

Empreendedorismo feminino, novo horizonte de país

Há décadas, a sociedade brasileira debate a necessidade de estabelecermos a igualdade entre homens e mulheres em todas as instâncias públicas e privadas do país. Esse debate vem sendo construído por meio da luta e da resistência de mulheres como a potiguar Celina Viana que, há exatos 90 anos, tornou-se a primeira eleitora do país. Em meio a avanços e retrocessos, ocupamos espaços cada vez mais significativos, mas ainda há muito por conquistar. Essas vitórias, é importante salientar, não são apenas de nós mulheres, mas de toda a população brasileira.

Os avanços mais expressivos que alcançamos estão no terreno da educação. Em pouco mais de 100 anos, saímos de um sistema em que as mulheres eram preparadas para as tarefas da casa, para uma participação majoritária em todos os níveis de escolaridade. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que somos a maioria, desde o ensino fundamental até a pós-graduação. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), as mulheres lideram em número de matrículas e títulos, em cursos de mestrado e doutorado no Brasil, com 19% de vantagem sobre os homens.

Entretanto, há uma flagrante contradição quando observamos o impacto dessa maior escolaridade sobre o mercado de trabalho. O fato é que continuamos a ter remunerações abaixo daquelas recebidas por homens e estamos bem aquém na ocupação de posições de chefia. Uma explicação para essa realidade está nas responsabilidades domésticas que ainda pesam, majoritariamente, sobre as mulheres e nos levam a optar por jornadas de trabalho mais flexíveis.

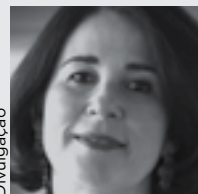
Nesse contexto, pesquisas realizadas pelo Sebrae apontam um crescimento significativo do número de mulheres que optam pelo caminho do empreendedorismo. Embora a maior parte do empresariado brasileiro ainda seja formada por homens, essa diferença vem caindo. Atualmente, as mulheres já superam os homens na abertura de novos negócios (desde 2015, 14,2 milhões foram abertos por mulheres e 13,3 milhões por homens).

Pensando nesse crescente protagonismo feminino, o Sebrae assinou a carta de adesão aos “Princípios de Empoderamento das Mulheres”, projeto da ONU Mulheres e do Pacto Global das Nações Unidas, que pretende assegurar às mulhe-

res as condições para que possam participar de forma plena da vida econômica do país. Sabemos que o empreendedorismo tem representado a liberdade econômica e contribuído para a emancipação de mulheres, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade social. Mais que gerar emprego e renda, apoiar as mulheres na abertura de suas próprias empresas significa também ajudá-las a construir uma nova história e impulsionar o desenvolvimento regional.

Uma maior participação da mulher no mercado de trabalho vai repercutir de maneira positiva nos indicadores econômicos. A promoção da igualdade de condições de trabalho, por exemplo, promoveria um incremento de 30% no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, aponta um estudo do Instituto Global McKinsey. Estima também que, se todas as mulheres do mundo tivessem papel igual ao dos homens no mercado, cerca de US\$ 28 trilhões, ou 26%, poderiam ser adicionados ao PIB global anual até 2025.

Precisamos continuar mobilizados, se queremos construir um futuro onde nossos filhos e filhas possam usufruir de iguais direitos. E isso passa por desmitificar preconceitos históricos. Por que não há fraldários nos banheiros masculinos? Porque se espera que cuidar dos filhos seja tarefa exclusiva das mães. Com o rápido envelhecimento da população, então, logo as mulheres serão cobradas também pelos cuidados para com os pais idosos. Se queremos alcançar um novo estágio como sociedade, precisamos urgentemente desconstruir os papéis sociais de homens e mulheres. E o empreendedorismo feminino, com certeza, é parte dessa solução.



Divulgação

HELOISA MENEZES

Diretora técnica do Sebrae